

Integração: Uma realidade Que problemas?

MARIA DA GRAÇA ANDRADA (*)
MARIA HELENA RIO TINTO (*)
OLGA AMARO (*)
ROSÁRIO MARTINS (*)
CARMEN GONZALEZ (*)

Em 1976 assistimos em Itália a um verdadeiro movimento revolucionário tendente à integração de todas as crianças com deficiência no ensino regular. Fecho de todas as escolas especiais com uma campanha de sensibilização da opinião pública no sentido de abrir as portas da escola regular à integração.

Barreiras arquitectónicas e sobretudo barreiras sociais e humanas têm sido obstáculos constantes que se opõem a este movimento.

Na Suécia, onde o apoio à criança com deficiência é uma realidade, avançou-se muito progressivamente e alguns resultados positivos foram conseguidos, devido às condições socioeconómicas, apoio eficaz de ajudas técnicas e uma mentalidade mais aberta à problemática da deficiência.

Noutros países da Europa a situação tem sido mais difícil.

Em Inglaterra, Martin Bax (1992) faz-nos o ponto de situação de 10 anos de política de inte-

gração, considerando a experiência um pouco triste e «amarga», e «sob grande tensão». O governo tinha pensado que o fecho das escolas especiais e a integração no ensino regular tornariam o sistema mais barato, mas na realidade para dar às crianças o apoio adicional necessário e tornar as escolas acessíveis e sem barreiras, tornou os custos mais elevados. Assim, os apoios não são eficazes e as condições têm sido deficitárias o que torna os Pais extremamente ansiosos.

Progressivamente e de acordo com o autor, do tempo do equitarismo na Escola passou-se a partir dos anos 80 para o período de competição e concorrência. A escola vale porque tem melhores alunos. E então onde ficam as crianças com dificuldade de aprendizagem e disfunções cerebrais mínimas? Em escolas de 2.ª categoria? Serão cidadãos de 2.ª classe? Há que evitar esta situação a todo o custo.

No nosso país temos verificado que a integração falha sobretudo por insegurança e dúvida dos professores que têm receio de não saber lidar com a situação que desconhecem. O ambiente da escola é muitas vezes adverso, mesmo para a

(*) Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian, Av. Rainha D. Amélia, 1600 Lisboa.

criança sem deficiência. Grandes progressos têm ocorrido no campo da prevenção e reabilitação de modo a conseguir uma melhor qualidade de vida para a criança e jovem com deficiência. Novos conhecimentos no modo do funcionamento do cérebro estão a ser muito úteis para nos ajudarem a compreender as situações de deficiência da criança, sendo essenciais um diagnóstico, avaliação e intervenção precoces para aproveitar ao máximo a plasticidade cerebral.

As técnicas pedagógicas modernas com apoio mais individualizado e as novas tecnologias vieram dar novas possibilidades de ajuda à criança com deficiência para vencer as suas dificuldades e desenvolver as suas capacidades.

Torna-se essencial uma ligação estreita entre os técnicos de saúde e educação no sentido de, em colaboração com os Pais, encontrarem para cada criança a melhor solução possível facilitando o desenvolvimento das suas capacidades e dar à criança oportunidade de uma realização plena com autoestima e autoconfiança num ambiente agradável em que ela se sinta feliz e a família esteja confiante e segura de que esta é a melhor solução para o seu filho.

A avaliação contínua com correcção de possíveis erros, a adaptação curricular e o apoio individualizado são aspectos fundamentais para se conseguir sucesso na integração. Cada caso é diferente e não há «receitas».

Parece-nos contudo importante sistematizar alguns princípios relativos à integração escolar e suas modalidades:

1. Todas as crianças cujas necessidades possam ter resposta na escola normal deverão ser nela integradas independentemente da natureza e grau de deficiência, incapacidade e desvantagem

2. A integração na escola de uma criança pode ser conseguida segundo os seguintes critérios:

- a) Integração total – Tempo inteiro, curriculum normal e apoio esporádico de consulta médica, intervenção psicológica, terapêutica da fala, terapêutica ocupacional, fisioterapia ou apoio pedagógico
- b) Educação normal e especial combinadas – Classe regular, curriculum adaptado às necessidades individuais. Apoio suplementar por professor de apoio em certas áreas
- c) Integração parcial – Criança em classe especial na escola regular com algumas experiências de ensino separado das crianças do

ensino regular e actividades de conjunto; trabalhos manuais, desporto, música, tempos livres

d) Centros especializados – Frequência de Centros especializados, sempre que possível perto da residência. Podem ser para toda a educação ou só parte, de acordo com as necessidades. Estes Centros serão de ensino e investigação e apoio aos casos integrados e terão equipas multidisciplinares

3. O ambiente deve ser o menos restritivo possível e nunca uma solução mais restritiva deverá ser condicionada por factores extrínsecos à criança como, por exemplo, acesso, distância da residência ou falta de serviços apropriados

4. Para se conseguir a integração total todos os países devem adoptar programas de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, avaliação contínua e intervenção precoce.

Deverá rever-se periodicamente a situação de cada colocação de modo a conseguir progressivamente uma integração total logo que possível

5. Quando haja decisões críticas sobre a escola é necessária uma avaliação pela equipa interdisciplinar e deve ser sempre incluída a família.

Se pretendemos conseguir integração da criança na escola segundo os princípios expostos é necessário promover a mudança de atitude de todos os profissionais que lidam com a criança na escola normal e na comunidade. Esta atitude será facilitada se as entidades oficiais decidirem acelerar os programas de integração escolar, pois a própria criança integrada com sucesso é um agente de mudança das atitudes da escola.

No nosso Centro temos vindo a seguir uma política de integração encontrando frequentes vezes dificuldades por falta de apoio específico que as crianças com Paralisia Cerebral exigem sobretudo nos casos mais difíceis com grave incapacidade na motricidade e na comunicação e dificuldades de aprendizagem.

Em Janeiro de 1990 iniciámos a título experimental a integração progressiva numa escola regular da nossa comunidade.

Uma exposição de trabalhos dos nossos alunos serviu de pretexto para o nosso 1.º Encontro. Com esta iniciativa pretendíamos dar aos professores e alunos das escolas regulares uma imagem real das potencialidades das nossas crianças e da

nossa escola. A partir desse dia encontrámo-nos regularmente uma ou duas vezes por semana, na escola ou no Centro, desenvolvendo programas com os seguintes objectivos:

- Criar ocasiões de verdadeiro encontro na escola, favoráveis à mudança
- Criar, tanto na escola, como no Centro, actividades que respondam às necessidades e aos interesses de cada criança
- Criar oportunidades educativas ligadas ao ecossistema cultural
- Desenvolver acções de sensibilização com professores de ensino especial, professores do ensino regular, pais e autarquias locais.

A nossa acção começou com seis crianças do Centro e duas classes regulares. Esta experiência foi depois alargada a dez crianças e cinco classes regulares.

Ao longo destes dois anos de trabalho em conjunto com a escola regular, verificámos que gradualmente, os nossos alunos adquiriram uma maior consciência, não só das suas dificuldades, como também das suas competências.

Aprenderam a «conquistar» o seu espaço num ambiente normal, perdendo o medo de se expor.

Desenvolveram o espírito de cooperação e de tolerância.

Os reforços positivos do meio envolvente, despertaram ou ajudaram a manter o sentimento de confiança em si próprio.

A oportunidade dada ao grave deficiente motor, com bom nível intelectual, de utilizar Novas Tecnologias e meios alternativos de comunicação, veio permitir a sua participação nesta experiência.

Conquistando uma maior autonomia todas as crianças tiveram a possibilidade de exprimir livremente os seus desejos e as suas frustrações.

«As mudanças reais não se fazem por decretos.» Elas aparecem por vezes em consequência de alterações aparentemente menores.

Das trocas entre colegas, alunos, pais e outras pessoas da comunidade é que se poderão criar as práticas para uma escola diferente, onde cada um terá o seu lugar.

BIBLIOGRAFIA

- Andrada, M.G. (1992). *Risco perinatal e desenvolvimento da linguagem na criança*. Dissertação do Doutoramento na Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa.
- Bax, M. (1992). Editorial. *Dev. Med. Child Neuro.*, 34 (3).
- Bliss, C. K. (1965). *Semantography blissymbolics publications*. Sydney.
- Bruner, J. S. (1983). *Savoir faire, savoir dire*. Paris: PUF, Psychologie d'aujourd'hui.
- Bunel, ?? (1992). La prescription de l'aide technique. *Readaptation*, 387, 7-9.
- Cataix-Negre (1992). Synthèses que choisir? *Readaptation*, 387, 10-14.
- Lecocq, P. (1985). Réflexions théoriques sur un moyen de communication substitutif pour I.M.C.: Le système Bliss. *Enfance*, 4, 344-365.
- Oleron, P. (1976). *L'éducation des enfants physiquement handicapé*. Paris: PUF.
- Roux, J. (1992). L'évolution des techniques. *Readaptation*, 387, 4-6.
- Sylvestre, A. (1982). *Special education and rehabilitation with microcomputers: Application for motor and speech impaired children*. UMEA.
- Sylvestre, A. (1982). Non vocal communication systems: Why, for, whom, when and how? *Communication Out-look*, 3 (2), 6-7.
- Warnock, M. (1978). *Meeting special education needs*. London: Her Majesty's Stationery Office.

RESUMO

Os autores abordam os problemas de integração da criança com deficiência no ensino regular, salientando a importância do apoio individualizado, adaptação curricular e metodologia de avaliação e da sensibilização dos professores e da Escola à problemática de deficiência com base no desenvolvimento óptimo das capacidades de cada criança.

Será que a nossa Escola está preocupada e tem meios eficazes para atingir estes objectivos?

Uma Escola sem barreiras arquitectónicas e sobretudo sem barreiras sociais e humanas onde a criança com deficiência se possa sentir feliz com autoconfiança e auto-estima, não é uma situação fácil no nosso país e exige uma verdadeira mudança de atitudes.

São abordados alguns problemas de integração em vários países da Europa com dados históricos da sua evolução e resultados, sendo referidas várias modalidades de integração.

Os autores expõem a sua experiência neste campo abordando a modalidade de integração progressiva utilizada com um grupo de crianças do Centro através de um trabalho conjunto com a Escola da comunidade local.

O objectivo deste trabalho foi a criação de ocasiões propícias a um intercâmbio de experiências pedagógicas entre a Escola regular e a Escola do nosso Centro através de actividades conjuntas criando oportunidades educativas ligadas ao ecossistema cultural, desenvolvendo acções de sensibilização dos pais, professores, alunos e autoridades locais à problemática da criança com deficiência.

Os autores consideram de grande importância a colaboração estreita entre os Serviços de Saúde e de Educação com um diagnóstico, avaliação e intervenção precoces através de equipas multidisciplinares incluindo sempre os Pais nas decisões.

Palavras-chave: Integração, Necessidades Educativas Específicas, Paralisia Cerebral.

ABSTRACT

The authors present the main problems regarding the integration of disabled children in ordinary schools.

This integration can have different models.

To make possible the full integration it is always necessary not only to provide the necessary extra help of technical aids, adaptations to avoid physical barriers and personal to help and to assist individually the child, but as well to sensitize the teachers, the parents and the community in general.

The teachers have to be prepared to adapt the curriculum to the child's individual needs in order to provide the best stimulation and motivation with self confidence and self esteem.

We describe our experience of progressive integration with joint teaching programs between the regular school near the Centre and a group of children of our classes some of them with severe disabilities using help technology and alternative ways for communication.

This exchange of pedagogic experience was very creative and gave good opportunities for acceptance of handicapped children and better learning about how to deal with their problems in ordinary environment.

Key words: Integration, Educative specific needs, Cerebral palsy.